



Prof. André Moraes

FIGURAS DE LINGUAGEM

“Aspectos que assume a linguagem para fim expressivo, afastando-se do valor normalmente aceito.”

(Mattoso Câmara, *apud* M.P. Ribeiro)

METÁFORA – COMPARAÇÃO IMPLÍCITA.

“Seus dentes são um colar de pérolas.”

COMPARAÇÃO ou **SÍMILE**.

Seus dentes são como um colar de pérolas.

SINESTESIA – MISTURA DOS SENTIDOS OU
SENSAÇÕES.

“sombra macia”

“Música vermelha.” (Luís Delfino)

cheiro doce

som amargo

CATACRESE – “mudança do significado por esquecimento do significado original.” (Evanildo Bechara)

“cabelo do milho”

“barriga da perna”

“braço do rio”

METONÍMIA – “é a figura de linguagem que consiste na substituição de uma palavra por outra em razão de haver entre elas uma relação de interdependência, de inclusão, de implicação.” (Cereja e Cochar)

“Nas horas vagas, ouvíamos Mozart.”

“O nenê comeu dois pratos.”

“Menino, você quer um chiclete?”

“Mil olhos apreensivos seguiam a partida de futebol.”

“O brasileiro é bem-humorado.”

ANTÍTESE – “é a figura de linguagem que consiste no emprego de palavras que se opõem quanto ao sentido.” (Cereja e Cochar)

Maior amor nem mais estranho existe
que o meu – que não sossega a coisa amada
e quando a sente alegre, fica triste,
E se a vê descontente, dá risada.

(“Soneto do amor maior”. In: *Nova antologia poética de Vinícius de Moraes*. Seleção e organização: Antonio Cícero e Educanaã Ferraz. São Paulo: Cia. das Letras, Ed. Schwarcz, 2008, p. 64. VM Empreendimentos Artísticos e Culturais Ltda, apud Cereja e Cochar.)

PARADOXO – “é a figura de linguagem que consiste no emprego de palavras ou expressões que, embora opostas quanto ao sentido, se fundem em um enunciado.” (Cereja e Cochar)

Sempre que olho para as cousas e penso no que os homens pensam delas, / Rio como um regato que soa fresco numa pedra.

Porque o único sentido oculto das cousas / É elas não terem sentido oculto nenhum.

(Fernando Pessoa)

PERSONIFICAÇÃO ou **PROSOPOPEIA** – “é a figura de linguagem que consiste em atribuir linguagem, sentimentos e ações próprias dos seres humanos a seres inanimados.” (Cereja e Cochar)

Já viste às vezes, quando o sol de maio
Inunda o vale, o matagal, a veiga?
Murmura a relva: “Que suave raio!”
Responde o ramo: “Como a luz é meiga!”

(Castro Alves)

HIPÉRBOLE – “é a figura de linguagem que consiste em expressar uma ideia com exagero.”

(Cereja e Cochar)

Pois há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos que darei
Na sua boca

(Vinícius de Moraes)

EUFEMISMO – “é a figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra ou expressão no lugar de outra palavra ou expressão considerada desagradável ou chocante.” (Cereja e Cochar)

Alma minha gentil que te partiste
Tão cedo desta vida [...]

(Camões)

IRONIA – “é a figura de linguagem que consiste em afirmar o contrário do que se quer dizer.”

(Cereja e Cochar)

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.
[...]
Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?

(Fernando Pessoa)

ELIPSE – “Ocorre quando há omissão, espontânea ou voluntária, de termos que se podem subentender facilmente pelo contexto.” (Cereja e Cochar)

Na laranja e na couve
Picada – as cores brasileiras
da feijoada.

(Luiz Bacellar)

ZEUGMA – “É a omissão de um termo expresso anteriormente em outra oração.” (Cereja e Cochar)

És bela – eu moço; tens amor – eu medo!
(Álvares de Azevedo)

POLISSÍNDETO – é o uso enfático de conectivos.

Desenha, e pinta, e costura, e borda.

ASSÍNDETO – é a omissão de conectivos.

Coçou o queixo cabeludo, parou, reacendeu o cigarro.
(Graciliano Ramos)

ANÁFORA – “Consiste na repetição de palavras, geralmente no início de versos ou de orações.”

(Cereja e Cochar)

Cariocas são bonitos

Cariocas são bacanas

Cariocas são sacanas

Cariocas são dourados

Cariocas são modernos

Cariocas são espertos

Cariocas são diretos

Cariocas não gostam de dias nublados.

(Adriana Calcanhoto)

PLEONASMO – “É o emprego de termos desnecessários, cujo objetivo é enfatizar a comunicação.” (Sacconi)

“ver com os próprios olhos”

HIPÉRBATO – “consiste no deslocamento de termos ou de orações no período.” (Cereja e Cochar)

“Dinheiro nunca tenho.”

ANACOLUTO – “Ocorre quando na construção da frase há uma quebra lógica que deixa um elemento sem função sintática.” (Cereja e Cochar)

Eu, ninguém me conhece.

SILEPSE – “É a concordância com a ideia.” (Sacconi)

SILEPSE DE GÊNERO

“Senhor Presidente, Vossa Excelência não está preocupado com as recentes greves no setor de alimentos.”

SILEPSE DE NÚMERO

“A família queria permanecer unida, mas faltava-lhes amor.”

SILEPSE DE PESSOA

“Os cinco estávamos no automóvel.”

PERÍFRASE – “É uma expressão que designa os seres por meio de algum de seus atributos ou de um fato que os celebrizou.” (Cegalla)

“O rei dos animais foi generoso.”
[= leão]

IDENTIFIQUE AS FIGURAS PRESENTES NOS EXEMPLOS ABAIXO.

1) "O pavão é um arco-íris de plumas."

2) Nero foi cruel como um monstro.

3) Nero foi um monstro.

4) Um Picasso vale uma fortuna.

5) "O grito friorento das marrecas povoava de terror o ronco medonho da cheia." (Bernardo Élis)

6) Nas horas de folga lia Camões.

7) O Poeta dos Escravos morreu moço.

8) Ele não tinha teto onde se abrigasse.

9) Vossa Alteza parece aborrecido.

10) “Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins públicos.” (Machado de Assis)

11) “Mas, me escute, a gente vamos chegar lá.”(Guimarães Rosa)

12) “Muita gente anda no mundo sem saber pra quê: vivem porque veem os outros viverem.” (J. Simões Lopes Neto)

13) Das entranhas da terra jorra o ouro negro.

14) "Os jardins têm vida e morte." (Cecília Meireles)

15)

"Queria gritar setecentas mil vezes

Como são lindos, como são lindos os burgueses

E os japoneses

Mas tudo é muito mais."

(Caetano Veloso, "Podres poderes")

16) “Este prefácio, apesar de interessante, inútil.” (Mário Andrade)

17) “Sonhei que estava sonhando um sonho sonhado.”
(Martinho da Vila)

18) “Lá fora a noite é um pulmão ofegante.” (Fernando Namora)

19)

"Querida, ao pé do leito derradeiro

Em que descansas dessa longa vida,

Aqui venho e virei, pobre querida,

Trazer-te o coração do companheiro." (Machado de Assis, "A Carolina")

20) "Eu era pobre. Era subalterno. Era nada." (Monteiro Lobato)

21) "Quando a indesejada das gentes chegar." (Manuel
Bandeira)

22) “O dinheiro é uma força tremenda, onipotente, assombrosa.” (Olavo Bilac)

23) “Ama, e treme, e delira, e voa, e foge, e engana.” (Alberto de Oliveira)

24) Não gosto daquele cheiro doce.

25) “E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir. Deus lhe pague.” (Chico Buarque)

26)

“Não quero amar,
Não quero ser amado,
Não quero combater
Não quero ser soldado.” (Manuel Bandeira)

27) Aquela árvore sempre me olha de forma estranha.

28) Eu, nos dias de verão, vendia sacolé.

29) Ele me vendeu apenas um dente de alho.

30) “Deus é o invisível evidente.”

31) “Vi claramente visto o lume vivo.” (Camões)

32) O homem vive, corre, chora, morre.

33) O homem vive, e corre, e chora, e morre.

34) Eu, pouco me interessa a tua vida.

35)

“É preciso casar João,
é preciso suportar Antonio,
é preciso odiar Melquíades,
é preciso substituir nós todos.”

(Drummond)

36) Na cabeça, aquela ridícula ideia da morte.

37) Reclamam do desmatamento em jornais impressos.

38)

"O meu pai era paulista

Meu avô, pernambucano

O meu bisavô, mineiro

Meu tataravô, baiano." (Chico Buarque)

39) Minha vida é um abismo.

40) Minha vida é como um abismo.

41) Leio Machado de Assis.

42) Quebrei o pé da cadeira.

43) Comi dois pratos hoje.

44) Embarcarei naquele ônibus.

45) O pai possuía uma voz áspera.

46) A vida e a morte se entrelaçam.

47) Ela é leve como um paquiderme.

48) Já não está entre nós, foi falar com Deus.

49) Eu sou um homem, uma massa disforme, uma ameba.

50) Os montes a olhavam com atenção.

QUESTÕES OBJETIVAS

1)

“Última flor do Lácio, inculta e bela,
és, a um tempo, esplendor e sepultura.” (Olavo Bilac)

Nesses versos de Olavo Bilac, há uma figura de linguagem denominada:

- (A) polissíndeto.
- (B) silepse.
- (C) antítese.
- (D) hipérbole.
- (E) prosopopeia.

2) Em “Os aviões semeavam a morte.”, há uma

(A) catacrese.

(B) sinestesia.

(C) antítese.

(D) hipérbole.

(E) metonímia.

3) Na composição do fragmento “[...] renasce a chama do amor de uma brasa dormida nas cinzas do peito.”, último parágrafo, o autor emprega uma figura que constrói a ideia a partir de termos inconciliáveis. A figura de linguagem em questão é:

A) paradoxo.

B) eufemismo.

C) aliteração.

D) comparação.

E) hipérbole.

4) O Texto é uma matéria jornalística. Entretanto, emprega na sua estrutura construções que revelam um teor expressivo por meio do uso de figuras de linguagem, trocadilhos e ambiguidades. A passagem que **NÃO** serve de exemplo para essa afirmação é

(A) “Mas agora, em São Paulo, fumar virou um inferno.”

(B) “bares terão de aposentar seus cinzeiros;”

(C) “É para deixar qualquer um sem fôlego.”

(D) “Em Nova York, já é proibido fumar em lugares fechados, desde 2003.”

(E) “A brasa do tabagismo está-se apagando mundo afora.”

5) “E a tarde parecia inocente, diluída num sossego humilde”.
Temos nesta frase um exemplo de linguagem figurada que podemos identificar como:

(A) Metáfora;

(B) Prosopopeia;

(C) Onomatopeia;

(D) Hipérbole;

(E) Ironia.

6) “Assim que nascemos, choramos por nos vermos nesse imenso palco de loucos” (Shakespeare). A figura de linguagem presente nesse pensamento é a:

(A) antítese;

(B) sinestesia;

(C) pleonasma;

(D) metáfora;

(E) catacrese.

7) A figura de linguagem presente em “[...] sente pelos ouvidos.” é:

A) comparação.

B) sinestesia.

C) prosopopeia.

D) hipérbole.

E) onomatopeia.

8) O recurso estilístico de se repetir a mesma palavra no início de cada parágrafo se chama:

(A) antítese.

(B) anáfora.

(C) anacoluto.

(D) hipérbato.

(E) apóstrofe.

9) Em “As chuvas trouxeram alívio para as pitangueiras...” o emprego de 'trouxeram alívio', referindo-se à chuva, pode ser caracterizado como figura de linguagem denominada prosopopeia, porque:

A) há associação, na própria expressão, de sensações percebidas por diferentes órgãos de sentido.

B) na falta de uma palavra específica para designar a emoção, usou-se outra a partir de semelhança conceitual.

C) atribui características humanas a um ser inanimado.

D) há desejo de enfatizar uma ideia desnecessária à construção da frase.

E) é uma linguagem centrada no exagero e que, ao mesmo tempo, atenua a ideia original.

10) Em “Nas culturas orientais, assim como na maioria das filosofias clássicas, a velhice é vista de um ângulo positivo [...]” (§ 3), a substituição de A VELHICE (com as mudanças sintáticas necessárias) pela perífrase OS CABELOS BRANCOS configura um exemplo clássico de emprego da seguinte figura:

- A) metáfora
- B) metonímia
- C) paradoxo
- D) alusão
- E) hipérbole

11) No fragmento “Como se fosse um movimento automático, colocou o cotovelo sobre o BRAÇO DA POLTRONA.” (§ 4), o termo destacado é uma:

A) metonímia.

B) catacrese.

C) perífrase.

D) personificação.

E) comparação.

12) A figura de linguagem presente em “Havia ratos de todos os tipos, grandes e pequenos, pretos e brancos, velhos e jovens, fortes e fracos, do campo e da cidade.” é:

A) paradoxo.

B) sinestesia.

C) prosopopeia.

D) antítese.

E) hipérbole.

13) Na composição da oração “[...] era Maria que eu amava como louco! [...]” a figura de linguagem predominante é:

A) eufemismo.

B) comparação.

C) antítese.

D) pleonasma.

E) catacrese.

14) Em “um aviso do perigo que também nos espia”, a figura de linguagem presente é:

A) metáfora.

B) prosopopeia.

C) catacrese.

D) eufemismo.

E) pleonasma.

15) A figura de linguagem que se pode identificar em “...até sentir-se tomado pelo calor de mil sóis.” é:

A) paradoxo.

B) prosopopeia.

C) metonímia.

D) hipérbole.

E) catacrese.

16) A figura de linguagem presente em “Houve uma mulher que amou um amor de verdade.” é:

A) prosopopeia.

B) pleonasma.

C) sinestesia.

D) hipérbole.

E) paradoxo.

Obrigado!